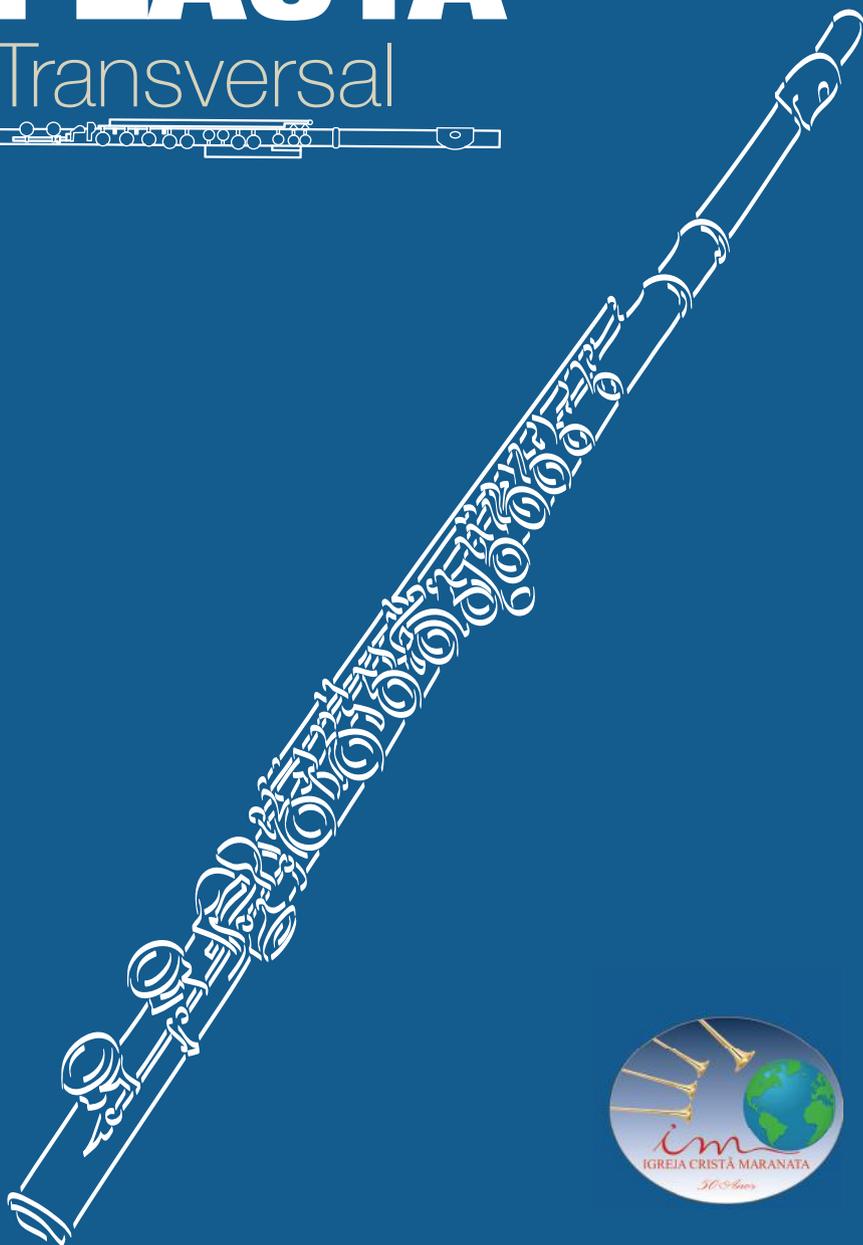


# APOSTILA DE **FLAUTA** Transversal



projeto  
*Aprendiz*





**ELABORAÇÃO E REVISÃO**  
*Departamento de Louvor*

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**  
*Tempo Comunicação Estratégica*

**1ª Edição – 2019**



# APRESENTAÇÃO

Objetivou-se neste método criar uma base com definição de habilidades necessárias para atuação dos instrumentistas. Serão abordados elementos fundamentais para execução da flauta transversal.

É importante lembrar que aquele que se propõe a aprender música (ainda que seja amador) deve estudar todos os dias, mesmo que possua pouco tempo disponível, para que seja uma rotina até que este alcance seu objetivo. O metrônomo é indispensável durante os estudos em qualquer que seja o nível de habilidade e conhecimento do executor.

Ressalta-se que o interesse a respeito do timbre e de aspectos característicos da flauta é importantíssimo para o desenvolvimento do estudante. Isto só é possível através do hábito de ouvir flautistas conhecidos musicalmente.

Não cabe aqui o ensino avançado de técnicas, sonoridade e interpretação. O estudante que assim o busca deve pesquisar em material complementar e nas referências bibliográficas deste método.



## HISTÓRIA

“A flauta é um dos instrumentos de sopro mais antigos e um dos primeiros instrumentos musicais inventados pelo homem.” (WOLTZENLOGEL, 1995).

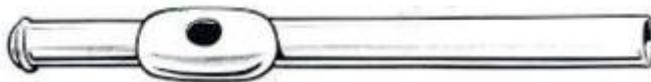
Um exemplar de mais de 20.000 anos feito com osso foi descoberto por historiadores. A flauta provavelmente foi inventada devido a busca do homem em reproduzir o canto dos pássaros. Este, por sua vez, observou o som que o vento causava ao passar pelos canaviais, apanhou um pedaço de cana e através do sopro pelo seu interior, conseguiu emitir sons semelhantes ao assobio, no entanto, mais fortes.

A flauta foi evoluída e aperfeiçoada até chegar ao modelo de chaveamento que conhecemos hoje. Este mecanismo conhecido por “sistema Boehm” foi criado em 1830 por Theobald Boehm (flautista, compositor e fabricante de flautas). Segundo Almada (2000), a flauta é o mais ágil dos instrumentos da família do sopro (só é comparada ao violino em outros naipes).

## MONTAGEM

A flauta é dividida em 3 partes:

a) Cabeça: Onde fica o bocal que recebe a embocadura. Seu ajuste com o Corpo é o que altera a afinação pois modifica o comprimento do tubo. Figura abaixo:



Fonte: Blog Multisom

b) Corpo: Onde quase todas as chaves se localizam. Figura abaixo:



Fonte: Blog Multisom



## Apostila de Flauta Transversal

c) Pé: Possui o restante das chaves e é a extensão do tubo criado originalmente que só foi adicionada pelo "sistema Boehm". Figura abaixo:



Fonte: *Blog Multisom*

A montagem deve ser feita com cautela para não tocar no seu chaveamento. Seguem as instruções:

- 1) Com a mão direita, segure o corpo em sua parte superior onde se encontra gravada a marca da flauta. (Foto 1)
- 2) Com a mão esquerda, segure a cabeça encaixando-a no corpo em sentido giratório. (Foto 1)

Foto 1



Fonte: *A autora*

- 3) Coloque o pé com o mesmo cuidado para não tocar em seu mecanismo. (Foto 2)
- 4) A haste do pé fica geralmente, apontada para o centro das chaves do corpo (Foto 2). Observe o alinhamento.

## Apostila de Flauta Transversal



mento das chaves do corpo em relação ao bocal. Este deverá estar ligeiramente voltado para dentro.



Foto 2

Fonte: A autora

### **EMBOCADURA**

A embocadura é a forma em que os lábios são posicionados sobre o bocal para produzir som e também é conhecida como “sorriso forçado”.

Inicialmente, utiliza-se apenas a cabeça da flauta para treinar a embocadura.

1) Em frente a um espelho, segure a cabeça da flauta em suas extremidades e veja os ajustes que serão necessários de acordo com sua adaptação.

2) Após posicionar os lábios, inspire lentamente pelo nariz e expire pela boca utilizando o ataque simples “tu”, como se fosse cuspir um pedacinho de papel na ponta da língua.

3) “É importante que não se pressione muito o bocal de encontro ao lábio, pois há sempre o risco de ‘estrangular’ o som”. (WOLTZENLOGEL, 1995)



## Apostila de Flauta Transversal

A tabela de digitação está em anexo a este método.

As regiões aguda e superaguda são atingidas aumentando a tensão dos lábios e o ângulo do filete de ar, que poderá tornar-se quase que horizontal.

### **COMO PORTAR A FLAUTA**

De acordo com Celso Woltzengel (1995), a flauta é sustentada em 4 pontos básicos: o lábio inferior, a base do dedo indicador da mão esquerda e os dedos polegar e mínimo da mão direita.

Para a postura correta, os cotovelos ficam voltados para fora deixando a flauta erguida e sem inclinação exagerada. Este hábito e equilíbrio se consegue com o tempo devido à falta de conforto inicialmente.



*Posição Correta*



*Posição Incorreta*

### **RESPIRAÇÃO**

Após o aprendizado da técnica da embocadura, é muito importante o conhecimento sobre respiração que é a base para o bom desempenho em longas frases, o aumento da amplitude sonora e a afinação em notas suaves no registro agudo.

## Apostila de Flauta Transversal

O tipo de respiração aconselhada para instrumentistas de sopro é a diafragmática.

O diafragma é um músculo localizado entre a cavidade torácica e a abdominal.

Ocorre um "encolhimento" do diafragma durante a inspiração, o que proporciona aumento da cavidade torácica, ou seja, mais espaço para a entrada de ar. Já na expiração, este músculo relaxa e os pulmões contraem.

Os exercícios de respiração são importantes antes de tocar o instrumento nos estudos diários.



SANTOS, Vanessa Sardinha Dos. "O que é diafragma?"; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/biologia/o-que-e-diafragma.htm>>. Acesso em 14 de maio de 2019.

O exercício a seguir tem como propósito melhorar a capacidade pulmonar, sendo assim, é fundamental praticá-lo frequentemente:

- 1) Colocar a palma da mão sobre o abdome.
- 2) Inspirar calmamente pelo nariz até o tórax "encher" de ar sem levantar os ombros. No decorrer desta ação, a barriga irá empurrar a mão.
- 3) Sustentar a respiração durante o tempo máximo suportado.
- 4) Exalar lentamente pela boca.
- 5) Repetir o exercício várias vezes.



## AFINAÇÃO

A afinação é um dos elementos principais para um flautista.

*"É interessante observar que, devido ao grande número de variáveis que tal procedimento [tocar] acarreta (como as diferentes intensidades com que os músculos respiratórios podem agir, os vários ângulos em que, na flauta, o jato de ar pôde ser dirigido, [etc]), a afinação nos instrumentos de sopro, em geral, pode oscilar consideravelmente. É imprescindível que o músico tenha, antes de mais nada, um bom ouvido, para que possa controlar todo o sistema de produção do som, e assim, com mais ou menos pressão do diafragma ou uma diferente posição da embocadura, consiga corrigir eventuais (e, é claro, leves) distorções na altura das notas." (ALMADA, 2000)*

Entretanto, quando a desafinação ocorre mais nitidamente, é possível ajustar a Cabeça com o Corpo da flauta. Por questões de ressonância, quanto maior o tubo da flauta, mais grave é o som produzido e quando menor, mais agudo. E é utilizando esse princípio que se torna viável afinar a flauta transversal.

Com o auxílio de um afinador, toque uma nota de referência (a mais utilizada é a Lá 440 hz/ Lá 4). Regule conforme a imagem abaixo todas as vezes que montar a flauta:



*Encaixamos mais para dentro para corrigir afinação baixa.*



*Encaixamos mais para fora para corrigir afinação alta.*



Fonte: Disponível em <<https://sites.google.com/site/estudantesdeflauta/site2/home/artigos2/sobre-afinacao-da-flauta>>



## PRIMEIROS EXERCÍCIOS

Ver anexo A *Digitação da Flauta Transversal*.

Recomenda-se estudar diante de um espelho para facilitar a correção de erros, a observação da postura, dos braços e das mãos. Também é necessário praticar todas as escalas, memorizando-as.

Os exercícios a seguir foram retirados do "Método Ilustrado de Flauta" de Celso Woltzenlogel, 1995.;

1

2

3

Sempre atacar com "tu" as notas que não estão ligadas.



# Apostila de Flauta Transversal

4

5

6

7

8

9

10

11

*mf*

12

13

# Apostila de Flauta Transversal



14

15

16

17

18

19



## Apostila de Flauta Transversal

20

21

22

23

24

# Apostila de Flauta Transversal



25

26

27

28



# Apostila de Flauta Transversal

29

30



31

Os exercícios a seguir foram retirados do método “En-sino Completo da Flauta” de Marcel Moyse.;

“Este exercício deve ser praticado com uma boa dose de ‘extensão’ no ritmo, fundamentalmente semínima igual a 60. Repita cada grupo duas vezes, alterando e corrigindo os erros percebidos na primeira tentativa; se necessário, pode-se até começar a ganhar uma terceira vez, embora, para evitar a fadiga no final do exercício, não seja excessivamente praticado.

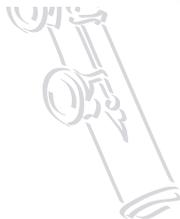
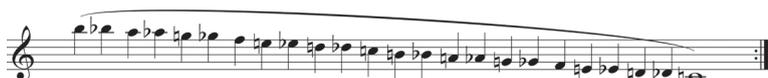
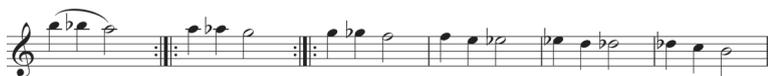
Um detalhe muito importante: cada vez que a nota longa parece ter um bom tom, respire rapidamente para voltar a ela com igual vitalidade e tente continuar com o mesmo timbre para a seguinte.

Para facilitar a prática nos estágios iniciais, adote a dinâmica “*Ad libitum*” (à vontade); então encontre a dinâmica que parece mais difícil. Como exemplo, comece com *mf* e depois diminua gradualmente até o *Dó* grave.

Como os exercícios finais são mais longos, leve-os a um ritmo cada vez mais próximo da semínima igual a 130 e 150.”



# Apostila de Flauta Transversal



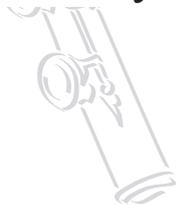
# Apostila de Flauta Transversal



2.

A musical score for flute, consisting of ten staves of music. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The music features a series of eighth and sixteenth notes, often beamed together, with various articulations such as slurs and accents. The score includes dynamic markings like 'p' (piano) and 'f' (forte), and phrasing slurs. The key signature changes to two flats (B-flat and E-flat) in the seventh staff. The piece concludes with a final cadence on the tenth staff.

« W »





3.

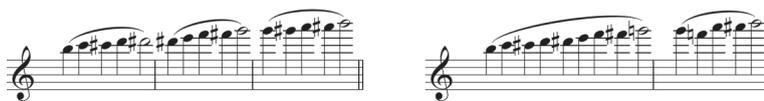
The musical score for exercise 3 consists of 11 staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 4/4 time signature. The melody starts with a quarter note B-flat, followed by a dotted quarter note A, a quarter note G, and a quarter note F. The second staff continues with a quarter note E, a quarter note D, a quarter note C, and a quarter note B. The third staff has two measures: the first with a quarter note B, a quarter note A, a quarter note G, and a quarter note F; the second with a quarter note E, a quarter note D, a quarter note C, and a quarter note B. The fourth staff continues with a quarter note B, a quarter note A, a quarter note G, and a quarter note F. The fifth staff has two measures: the first with a quarter note E, a quarter note D, a quarter note C, and a quarter note B; the second with a quarter note A, a quarter note G, a quarter note F, and a quarter note E. The sixth staff continues with a quarter note D, a quarter note C, a quarter note B, and a quarter note A. The seventh staff has two measures: the first with a quarter note G, a quarter note F, a quarter note E, and a quarter note D; the second with a quarter note C, a quarter note B, a quarter note A, and a quarter note G. The eighth staff continues with a quarter note F, a quarter note E, a quarter note D, and a quarter note C. The ninth staff has two measures: the first with a quarter note B, a quarter note A, a quarter note G, and a quarter note F; the second with a quarter note E, a quarter note D, a quarter note C, and a quarter note B. The tenth staff continues with a quarter note A, a quarter note G, a quarter note F, and a quarter note E. The eleventh staff has two measures: the first with a quarter note D, a quarter note C, a quarter note B, and a quarter note A; the second with a quarter note G, a quarter note F, a quarter note E, and a quarter note D.





4.





# Apostila de Flauta Transversal



6





$\text{♩} = 60$

**1a.**

**1b.**

*im*  
DEPARTAMENTO DE LOUVOR



Musical staff with notes and dynamics: *pp* — *ff* — *pp* — *ff* — *pp*

Musical staff with notes and dynamics: *pp* — *ff* — *pp* — *ff* — *pp*

1c. Musical staff with notes and slurs.

Musical staff with notes and slurs.

Musical staff with notes and slurs.

1d. Musical staff with notes, slurs, and accents (< >).

Musical staff with notes and accents (< >).

1e. Musical staff with notes, slurs, and accents (< >).

Musical staff with notes and accents (< >).











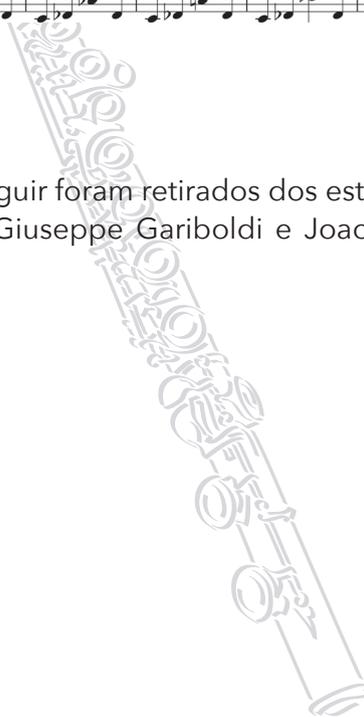








Os exercícios a seguir foram retirados dos estudos de Ernesto Koehler, Giuseppe Gariboldi e Joachim Andersen.





# Apostila de Flauta Transversal

## 15 Easy Studies

**Allegro Moderato**

Ernesto Koehler, Op. 33, Book 1.

5

9 *p*

13

17 *allargando* *a tempo*

21

25

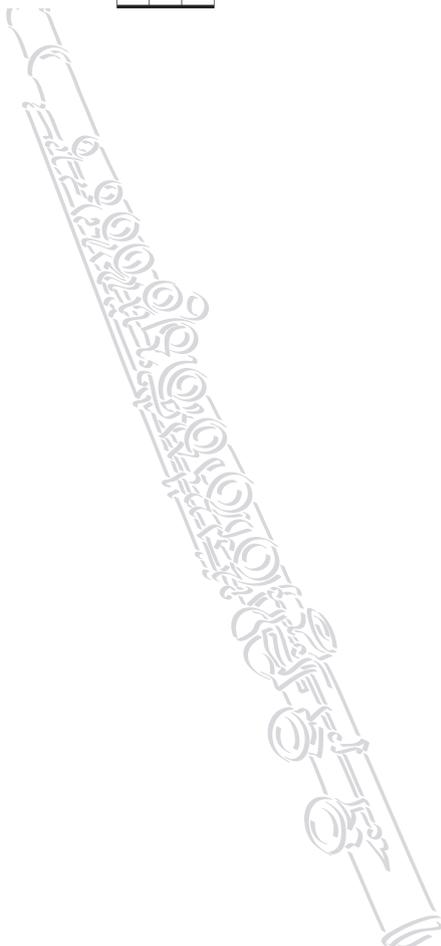
29 *rit.*

33 *a tempo*

37



# Apostila de Flauta Transversal





# Apostila de Flauta Transversal

## Twenty Studies

Giuseppe Gariboldi, Op. 135, Nº 1.

*dolce*

4

*f*

8

*p*

13

17

21

*pp*

25

*p e crescendo*

29

*p*

33

37

2

41

45

48

*f*

# Apostila de Flauta Transversal

## XXVI Kleine Capricen

für die Flöte



Joachim Andersen, Op. 37.

**Moderato M.M.** ♩ = 116

1 *mf* *p*

5 *mf* *p*

9 *f* *p* *crescendo*

13 *f* *p*

17 *f* *p* *crescendo*

21 *f* *crescendo*

25 *mf* *p*

29 *crescendo* *f*

1 **Andantino M.M.** ♩ = 80

2 *p* *p*

6 *mp*



# Apostila de Flauta Transversal

2

11

16 **Fine**

22

27 **D.C al Fine**





ANEXO

● : Fechado  
○ : Aberto

Piccolo

The image displays musical notation for the Piccolo flute. It features a single staff with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The notation includes a sequence of notes with fingerings indicated by black dots (●) for closed fingers and white circles (○) for open fingers. To the left of the staff, there are 18 diagrams of the flute's key mechanism, each corresponding to a note in the sequence. Some of these diagrams are shaded in light blue. A legend on the right side of the staff defines the symbols: a black dot for 'Fechado' (closed) and a white circle for 'Aberto' (open). The word 'Piccolo' is written vertically next to the staff.



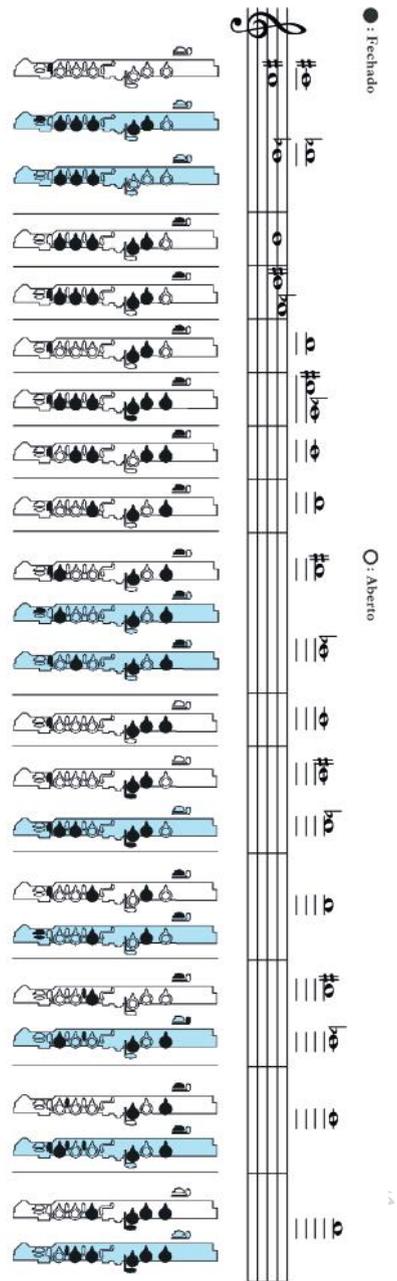


# Apostila de Flauta Transversal



● : Fechado

○ : Aberto





● : Fechado  
○ : Aberto

8va

# G<sub>4</sub>

A<sub>4</sub>

B<sub>4</sub> b

B<sub>4</sub>

C<sub>5</sub>

D<sub>5</sub>

E<sub>5</sub>

F<sub>5</sub> #

G<sub>5</sub>

A<sub>5</sub> #





## **REFERÊNCIAS**

WOLTZENLOGEL, Celso. Método Ilustrado de Flauta. 3ª ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Editora Irmãos Vitale S/A Ind. e Com., 1995.

TAFFANEL, Paul; GAUBERT, Phillippe. Complete Flute Method: New edition in eight parts. Paris: Alphonse Leduc Éditions Musicales, 1958.

MOYSE, Marcel. Enseignement Complet de la Flûte par Marcel Moyse. Paris: Alphonse Leduc Éditions Musicales, 1934.

KOEHLER, Ernesto. 15 Easy Studies: Opus 33 (Book 1 of the Progress in Flute Playing). Nova York: International Music Company.

GARIBOLDI, Giuseppe. 20 Studies: Opus 132. Nova York: International Music Company.

ANDERSEN, Joachim. XXVI Kleine Capricen: fur die Flote. Opus 37. Copenhagen: Wilhelm Hansen, Musik-Verlag.

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2006.



IGREJA CRISTĂ MARANATA